

Usina Santa Fé
S.A. e
Agropecuária
Nova Europa S.A.

**Informações contábeis
intermediárias combinadas em 30
de junho de 2017**

Conteúdo

Relatório sobre revisão das informações contábeis intermediárias combinadas	3
Balancos patrimoniais combinados	5
Demonstrações de resultados combinados	6
Demonstrações de resultados abrangentes combinados	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido combinadas	8
Demonstrações dos fluxos de caixa combinados - Método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado combinado	10
Notas explicativas às informações contábeis intermediárias combinadas	11



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América
Edifício Times Square Business
14020-260 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Caixa Postal 457 - CEP 14001-970 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Telefone +55 (16) 3323-6650, Fax +55 (16) 3323-6651
www.kpmg.com.br

Relatório sobre revisão das informações contábeis intermediárias combinadas

À
Diretoria e Acionistas do
Grupo Santa Fé
Nova Europa - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias combinadas do Grupo Santa Fé ("Grupo Santa Fé"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das práticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração do Grupo Santa Fé é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias combinadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias combinadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias combinadas, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ênfase

Chamamos a atenção para o fato que as informações contábeis intermediárias combinadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras combinadas relativas ao exercício findo em 31 de março de 2017 que foram por nós auditadas e sobre as quais emitimos relatório sem ressalvas datado de 19 de junho de 2017.

Restrição sobre distribuição ou uso

As informações contábeis intermediárias combinadas do Grupo Santa Fé podem não ser um indicativo da posição e performance financeira e dos fluxos de caixa que poderiam ser obtidos se o Grupo Santa Fé tivesse operado como uma única entidade independente. As informações contábeis intermediárias combinadas foram elaboradas para apresentar aos acionistas das entidades do Grupo Santa Fé, às instituições financeiras, investidores institucionais, clientes e fornecedores para fins de processo de manutenção e/ou obtenção de linhas de crédito e, portanto, podem não servir para outras finalidades. Nosso relatório destina-se exclusivamente para utilização e informação da administração do Grupo Santa Fé, às instituições financeiras, investidores institucionais, clientes e aos fornecedores e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes que não essas especificadas. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos***Demonstrações do valor adicionado combinadas***

Revisamos também, as informações contábeis intermediárias combinadas do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração do Grupo Santa Fé, cuja apresentação não é requerida às sociedades anônimas de capital fechado. Essas informações contábeis intermediárias combinadas foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis combinadas intermediárias tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 13 de setembro de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Rafael Henrique Klug
Contador CRC 1SP246035/O-7

Usina Santa Fé S/A e Agropecuária Nova Europa S/A

Balanços patrimoniais em 30 de junho e 31 de março de 2017

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	30/06/2017	31/03/2017	Passivo	Nota	30/06/2017	31/03/2017
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.936	30.116	Empréstimos e financiamentos	15	130.923	236.562
Contas a receber de clientes	5	13.179	3.944	Fornecedores	14	108.652	103.221
Estoques	6	56.510	24.367	Impostos e contribuições a recolher	17	21.667	16.181
Ativos biológicos	7	50.818	54.479	Passivo fiscal corrente	11	357	34
Adiantamentos a fornecedores	8	45.605	43.780	Salários e férias a pagar		21.330	19.434
Impostos a recuperar	10	46.654	38.745	Adiantamentos de clientes		5.502	3.979
Ativo fiscal corrente	11	6.050	6.040	Outras contas a pagar		4.257	3.162
Instrumentos financeiros derivativos	26	6.274	11.952	Instrumentos financeiros derivativos	26	1.763	2.532
Outras contas a receber		8.961	4.400				
Total do ativo circulante		249.987	217.823	Total do passivo circulante		294.451	385.105
Adiantamentos a fornecedores	8	9.003	4.653	Empréstimos e financiamentos	15	416.938	295.102
Depósitos judiciais	12	17.418	17.414	Fornecedores	14	1.891	3.507
Impostos a recuperar	10	5.197	4.672	Impostos e contribuições a recolher	17	11.361	12.372
Outros créditos		4.433	5.180	Empréstimos - Mútuos	9	19.094	19.020
Total do realizável a longo prazo		36.051	31.919	Instrumentos financeiros derivativos	26	829	1.406
Investimentos		662	662	Passivo fiscal diferido		23.891	26.341
Propriedades para investimento		1.632	1632	Provisões para contingências	18	20.050	19.979
Imobilizado	13	645.903	662.093	Total do passivo não circulante		494.054	377.727
Intangível		597	517	Patrimônio líquido	19		
Total do ativo não circulante		684.845	696.823	Capital social		101.667	101.667
Total do Ativo		934.832	914.646	Reserva de lucros		17.847	17.847
				Reservas de reavaliação		87.547	87.785
				Ajustes de avaliação patrimonial		(36.744)	(27.981)
				Prejuízos acumulados		(23.990)	(27.504)
				Total do patrimônio líquido		146.327	151.814
				Total do passivo		788.505	762.832
				Total do passivo e patrimônio líquido		934.832	914.646

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias combinadas

Usina Santa Fé S/A e Agropecuária Nova Europa S/A

Demonstrações de resultados

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/06/2017	30/06/2016
Vendas de produtos	20	138.748	148.317
Custos dos produtos vendidos	21	(114.014)	(109.506)
Valor justo de ativo biológico	7	813	(143)
Lucro bruto		25.547	38.668
Despesas de vendas	21	(2.998)	(3.869)
Despesas administrativas e gerais	21	(10.372)	(7.550)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	22	9.505	3.789
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		21.682	31.038
Receitas financeiras	23	481	618
Despesas financeiras	24	(17.744)	(13.708)
Variação cambial líquida	25	637	(2.734)
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas		(16.626)	(15.824)
Resultado antes dos impostos		5.056	15.214
Imposto de renda e contribuição social correntes	11	(357)	(93)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	(1.847)	(4.875)
Resultado do período		2.852	10.246

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias combinadas

Usina Santa Fé S/A e Agropecuária Nova Europa S/A

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	30/06/2017	30/06/2016
Resultado do período	2.852	10.246
Outros resultados abrangentes		
Itens que podem ser subsequentemente reclassificados para o resultado		
Variação cambial não realizada - <i>hedge accounting</i>	<u>(8.341)</u>	<u>22.970</u>
Resultado abrangente total	<u>(5.489)</u>	<u>33.216</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias combinadas

Usina Santa Fé S/A e Agropecuária Nova Europa S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de Lucros			Reserva de reavaliação	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva especial de lucros	Reserva de lucros - Lei 11.638/07				
Saldos em 1º de abril de 2016	<u>99.647</u>	<u>1.238</u>	<u>-</u>	<u>12.036</u>	<u>88.739</u>	<u>(78.919)</u>	<u>(52.680)</u>	<u>70.061</u>
Alteração conforme AGO de 03 de junho de 2016								
Aumento de capital com reservas de lucros	-	-	1.678	-	-	-	-	1.678
Reserva especial de retenção de dividendos não distribuídos	2.020	-	-	(2.020)	-	-	-	-
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	-	(239)	-	239	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	-	(314)	314	-
Ganhos (Perdas) líquidos de hedge de fluxo de caixa								
Hedge accounting sobre empréstimos	-	-	-	-	-	37.536	-	37.536
Hedge accounting sobre NDF - Non Deliverable Forward						(2.733)		(2.733)
Efeito tributário sobre o hedge de fluxo de caixa						(11.833)		(11.833)
Resultado do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.246</u>	<u>10.246</u>
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>101.667</u>	<u>1.238</u>	<u>1.678</u>	<u>10.016</u>	<u>88.501</u>	<u>(56.263)</u>	<u>(41.882)</u>	<u>104.955</u>
Saldos em 1º de abril de 2017	101.667	1.510	1.678	14.659	87.785	(27.980)	(27.503)	151.816
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	-	(238)	-	238	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	-	(423)	423	-
Ganhos (Perdas) líquidos de hedge de fluxo de caixa								
Hedge accounting sobre empréstimos	-	-	-	-	-	(7.150)	-	(7.150)
Hedge accounting sobre NDF - Non Deliverable Forward	-	-	-	-	-	(5.487)	-	(5.487)
Efeito tributário sobre o hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	4.296	-	4.296
Resultado do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.852</u>	<u>2.852</u>
Saldos em 30 de junho de 2017	<u>101.667</u>	<u>1.510</u>	<u>1.678</u>	<u>14.659</u>	<u>87.547</u>	<u>(36.744)</u>	<u>(23.990)</u>	<u>146.327</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias combinadas

Usina Santa Fé S/A e Agropecuária Nova Europa S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	30/06/2017	30/06/2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	2.852	10.246
Ajustes para:		
Depreciação, exaustão e amortização:		
Depreciação (agrícola e indústria)	7.986	7.200
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	16.911	14.366
Amortização de Tratos Culturais	18.515	14.164
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	11.596	8.911
Resultado na venda de ativos imobilizados	760	4.197
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(813)	143
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.847	4.875
Instrumentos financeiros derivativos	(1.156)	(3.750)
Juros de empréstimos mútuos provisionados	566	529
Juros de empréstimos e financiamentos provisionados	14.134	13.620
Constituição (reversão) de provisão para contingências	71	(187)
	<u>73.269</u>	<u>74.314</u>
Variações em:		
Contas a receber de clientes	(9.235)	5.345
Estoques	(32.143)	(17.215)
Adiantamentos a fornecedores	(6.175)	(1.863)
Impostos a recuperar	(8.444)	(6.854)
Outras contas a receber	(3.814)	(1.020)
Depósitos judiciais	(4)	(7)
Fornecedores	3.815	18.668
Impostos e contribuições a recolher	5.155	4.062
Salários e férias a pagar	1.898	5.641
Adiantamentos de clientes	1.523	8.237
Outras contas a pagar	<u>1.095</u>	<u>1.649</u>
Caixa gerado nas atividades operacionais	<u>26.940</u>	<u>90.957</u>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(357)	(93)
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	<u>(24.314)</u>	<u>(24.174)</u>
Caixa e equivalentes de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>2.269</u>	<u>66.690</u>
Fluxos de caixa proveniente / usado nas atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(14.040)	(14.083)
Aquisição de intangíveis	(60)	(4)
Aquisição do imobilizado	<u>(21.091)</u>	<u>(30.433)</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(35.191)</u>	<u>(44.520)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos mútuos pagos (principal)	(492)	(434)
Empréstimos e financiamentos tomados	59.794	-
Empréstimos e financiamentos pagos (principal)	<u>(40.560)</u>	<u>(20.745)</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos	<u>18.742</u>	<u>(21.179)</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(14.180)</u>	<u>990</u>
	30.116	24.166
	<u>15.936</u>	<u>25.156</u>
As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias combinadas	<u>(14.180)</u>	<u>990</u>

Usina Santa Fé S/A e Agropecuária Nova Europa S/A

Demonstrações do valor adicionado

Períodos de 3 meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	30/06/2017	30/06/2016
Receitas		
Vendas de produtos	159.321	163.189
Outras receitas	7.657	(1.538)
Valor justo de ativo biológico	813	(143)
Resultado líquido de hedge de fluxo de caixa	(2.165)	355
	<u>165.626</u>	<u>161.863</u>
Insumos adquiridos por terceiros		
Custo dos produtos e das mercadorias vendidas	(36.178)	(34.772)
Outras despesas administrativas	(8.053)	(13.541)
	<u>(44.231)</u>	<u>(48.313)</u>
Valor adicionado bruto	121.395	113.550
Depreciação, amortização e exaustão		
Amortizações de entressafra	(11.596)	(8.910)
Depreciação	(7.987)	(7.273)
Ativos biológicos colhidos (amortização)	(35.426)	(28.495)
	<u>(55.009)</u>	<u>(44.678)</u>
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	66.386	68.872
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	(50)	615
Outras	-	3
	<u>(50)</u>	<u>618</u>
Valor adicionado total a distribuir	66.336	69.490
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos		
Remuneração direta	22.058	22.383
Benefícios	2.739	1.832
FGTS	1.701	1.608
Honorários dos administradores	422	453
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	10.354	4.397
Estaduais	9.275	11.857
Municipais	11	8
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	17.213	13.708
Aluguéis / Arrendamentos	348	265
Variações cambiais	(637)	2.734
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos / resultado do período	2.852	10.246
	<u>66.336</u>	<u>69.490</u>
Valor adicionado distribuído	66.336	69.490

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias combinadas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

As atividades do Grupo Santa Fé compreendem as seguintes companhias e operações:

Usina Santa Fé S.A.

A Companhia tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/nº, Bairro rural, na cidade de Nova Europa - SP, e por objeto principal, a produção e industrialização da cana-de-açúcar, e seus derivados industriais, açúcar e etanol, para comercialização no mercado interno e externo. A Companhia vem obtendo recordes de produtividade observados nas últimas safras. Durante a safra 2016/17 a Companhia obteve uma moagem de 4.511 milhões de tonelada de cana. Além disso, conquistou indicadores importantes no processo de mecanização de colheita e mecanização do plantio de cana ao longo das últimas safras, cujo índices de mecanização alcançaram 100% nesta safra. O *mix* de produção praticado nesta safra foi de 49,56% para produção de açúcar e 50,44% para produção de etanol. É importante destacar que a Companhia tem concentrado esforços no sentido de reduzir seus custos operacionais através da otimização dos processos de colheita, carregamento e transporte, além de outras atividades como o plantio mecanizado e melhorias no processo industrial visando garantir maior qualidade aos seus produtos. A Companhia prevê uma moagem de 4.250 milhões de toneladas de cana na Safra 2017/18. Para isso, a Companhia possui contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar com companhia relacionada, acionistas e terceiros que, em conjunto com a cana de fornecedores sustentam sua produção para os próximos períodos de colheita.

Agropecuária Nova Europa S.A.

A Agropecuária Nova Europa S.A. tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/n, Bairro Rural, na cidade de Nova Europa - SP. As atividades da Companhia compreendem, basicamente, o plantio e a comercialização de cana-de-açúcar, exclusivamente para a companhia relacionada Usina Santa Fé S.A., mediante instrumento particular de contrato de parceria agrícola a preços e condições de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (CONSECANA).

O Grupo Santa Fé considera o pressuposto de continuidade normal para a elaboração destas informações contábeis intermediárias combinadas baseada no plano de negócios aprovado pela administração, na possibilidade de manutenção de créditos por terceiros para a viabilização de recursos de curto e longo prazo na forma de empréstimos e refinanciamentos, e na possibilidade de alongamento do pagamento de fornecimento de insumos agrícolas.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As informações contábeis intermediárias combinadas das entidades, que estão sendo consideradas para fins de elaboração das informações contábeis intermediárias combinadas do Grupo Santa Fé, foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária.

As informações contábeis intermediárias combinadas do Grupo Santa Fé estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades do Grupo Santa Fé, independentemente da disposição de sua estrutura societária. Portanto, estas informações contábeis intermediárias combinadas não representam as informações contábeis intermediárias individuais ou consolidadas de uma entidade e suas controladas e não devem ser consideradas para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para outros fins societários, nem podem ser utilizadas como um indicativo da performance financeira que poderia ser obtido se as entidades consideradas na combinação tivessem operado com uma única entidade independente ou como indicativo dos resultados das operações dessas entidades para qualquer período futuro.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras anuais de 31 de março de 2017, autorizadas e emitidas pela Administração em 19 de junho de 2017, e devem ser lidas em conjunto com tais demonstrações. As informações de notas explicativas, que não sofreram alterações significativas em comparação àquelas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2017, não foram repetidas integralmente nestas informações contábeis intermediárias. Entretanto, informações selecionadas foram incluídas para explicar os principais eventos e transações ocorridos para possibilitar o entendimento das mudanças na posição financeira e desempenho das operações da Companhia desde a publicação das demonstrações financeiras anuais de 31 de março de 2017.

Na preparação destas informações contábeis intermediárias, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e não sofreram alterações relevantes na preparação destas informações contábeis intermediárias em relação as demonstrações financeiras de 31 de março de 2017.

(i) Avaliação de combinação e entidades consideradas na combinação

As entidades sujeitas à combinação estiveram sob controle comum durante todo o período coberto pelas informações contábeis intermediárias combinadas, cuja avaliação foi baseada na definição de controle do Pronunciamento Técnico CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas.

As seguintes entidades estão sendo consideradas no processo de elaboração das informações contábeis intermediárias combinadas:

- Usina Santa Fé S.A.; e
- Agropecuária Nova Europa S.A.

A composição dos patrimônios líquidos e resultados dos períodos em 30 de junho de 2017 e 31 de março de 2017 do Grupo acima elencadas e os respectivos saldos combinados estão assim apresentadas:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do período	
	30/06/2017	31/03/2017	30/06/2017	30/06/2016
Usina Santa Fé S.A.	41.679	49.561	459	7.310
Agropecuária Nova Europa S.A.	104.648	102.255	2.393	2.936
Saldos combinados	146.327	151.814	2.852	10.246

(ii) Critérios de elaboração das informações contábeis intermediárias combinadas

- Os princípios de combinação do CPC 44 foram utilizados para a elaboração das informações contábeis intermediárias combinadas do Grupo Santa Fé, que considerou dentre outros procedimentos:
- Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na elaboração das informações contábeis intermediárias combinadas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável; e
- As práticas contábeis são uniformes para todas as entidades combinadas.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 13 de setembro de 2017.

3 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Não há normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor e que se espera que tenha um impacto significativo sobre o Grupo além daquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2017.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30/06/2017	31/03/2017
Caixa e bancos	1.545	513
Aplicações financeiras	14.391	29.603
	15.936	30.116

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, remunerados a taxas que variam entre 90% a 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As aplicações financeiras são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política está adotada pelo Grupo no gerenciamento desses ativos financeiros.

A exposição das entidades combinadas a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 26.

5 Contas a receber de clientes

	30/06/2017	31/03/2017
Contas a receber no país	13.410	4.175
(-) Provisão para devedores duvidosos	(231)	(231)
	<u>13.179</u>	<u>3.944</u>

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 26.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

Aging List

Duplicatas a receber:

	30/06/2017	31/03/2017
Créditos a vencer	9.679	2.738
Créditos em atraso até 30 dias	2.099	594
Créditos em atraso de 31 a 60 dias	529	301
Créditos em atraso de 61 a 90 dias	176	-
Créditos em atraso acima de 90 dias	696	311
	<u>13.179</u>	<u>3.944</u>

6 Estoques

	30/06/2017	31/03/2017
Produtos acabados:		
Açúcar	33.413	342
Etanol	7.360	7.669
Almoxarifado	<u>15.350</u>	<u>15.799</u>
	56.123	23.810
Produtos em elaboração:		
Produtos em processo	<u>387</u>	<u>557</u>
Total	<u>56.510</u>	<u>24.367</u>

7 Ativos biológicos

A movimentação dos ativo biológicos (cana de açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

Saldo em 1º de Abril de 2016	46.931
Aumento de novos tratos	47.262
Diminuição devido a colheita	(43.923)
Mudança no valor justo do ativo biológico	4.209
Saldo em 31 de Março de 2017	54.479
Aumento de novos tratos	14.040
Diminuição devido a colheita	(18.514)
Mudança no valor justo do ativo biológico	813
Saldo em 30 de Junho de 2017	50.818

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	30/06/2017	31/03/2017
Área estimada de colheita (hectares)	29.895	29.411
Produtividade média prevista por safra (tons de cana/hectares)	86,32	88,61
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	128,39	126,5
Valor do Kg de ATR	0,65	0,68

O Grupo está exposto a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Usina Santa Fé está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. A Usina Santa Fé estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Riscos de oferta e demanda

A Usina Santa Fé está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, a Usina Santa Fé gere esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outras

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Usina Santa Fé tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

8 Adiantamentos a fornecedores

	30/06/2017	31/03/2017
Circulante:		
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	39.754	39.541
Adiantamentos a fornecedores de materiais	4.777	3.311
Adiantamentos de cana - partes relacionadas	1.074	928
	<u>45.605</u>	<u>43.780</u>
Não circulante:		
- Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	<u>9.003</u>	<u>4.653</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros refere-se à saldos de adiantamentos efetuados pela Usina Santa Fé a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até 2022.

9 Partes relacionadas

a. Operações com pessoal chave

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria eleita trienalmente por ocasião da Assembleia Geral Ordinária. O Grupo não concede à pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2017 e 31 de março de 2017, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações do Grupo, conforme demonstrado a seguir:

		Saldos		Receitas (despesas)	
	Relacionamento	30/06/2017	31/03/2017	30/06/2017	30/06/2016
Ativo circulante					
<i>Adiantamento a fornecedor de cana (nota explicativa nº 8)</i>					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	1.074	928	-	-
		<u>1.074</u>	<u>928</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo circulante					
<i>Compra de cana de açúcar (nota explicativa nº 14)</i>					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(396)	(288)	-	-
Agropecuária Nova Europa S.A.	Pessoa Jurídica	(13.567)	(11.187)	(2.574)	(3.169)
		<u>(13.964)</u>	<u>(11.475)</u>	<u>(2.574)</u>	<u>(3.169)</u>
Passivo circulante					
<i>Juros sobre capital próprio</i>					
Acionistas	Pessoa física	(177)	(177)	-	-
		<u>(177)</u>	<u>(177)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas:

Acionistas	Pessoa física	(18.763)	(18.698)	(557)	(512)
Outras partes relacionadas	Pessoa física	<u>(331)</u>	<u>(322)</u>	<u>(10)</u>	<u>(17)</u>
		<u>(19.094)</u>	<u>(19.020)</u>	<u>(567)</u>	<u>(529)</u>

Compra de cana-de-açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

Empréstimos - Mútuos - Acionistas e Outras partes relacionadas

Os saldos com acionistas e outras partes relacionadas referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

10 Impostos a recuperar

	30/06/2017	31/03/2017
ICMS	536	201
ICMS s/ Imobilizado	4.828	4.654
IRRF	1.410	1.245
Cofins	29.960	24.516
Pis	7.756	6.659
Outros	<u>7.361</u>	<u>6.142</u>
	51.851	43.417
Ativo circulante	<u>(46.654)</u>	<u>(38.745)</u>
Ativo não circulante	<u>5.197</u>	<u>4.672</u>

11 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

As entidades combinadas reconhecem imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

	31/03/2017			30/06/2017			
	Saldo em março de 2016	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em março de 2017	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em junho de 2017
Ativo circulante							
IRPJ e CSLL a compensar	538	-	-	6.040	-	-	6.050
Ativo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	2.992	(2.035)	382	1.339	(10.596)	10.138	881
Provisão para contingências e impostos sub judice	6.966	(173)	-	6.793	25	-	6.818
Variação cambial não realizada	9.124	(2.800)	-	6.324	(588)	-	5.736
Hedge Accounting	47.148	-	(24.534)	22.614	(152)	2.431	24.893
Prejuízos fiscais de imposto de renda	35.914	(5.963)	-	29.951	196	-	30.147
Base negativa de contribuição social	12.923	(2.146)	-	10.777	70	-	10.847
	115.067	(13.117)	(24.152)	77.798	(11.045)	12.569	79.322
Passivo circulante							
IRPJ e CSLL a pagar	(30)	(161)	-	(34)	-	-	(357)
Passivo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	(931)	(1)	(3.134)	(4.066)	10.206	(8.273)	(2.133)
Custo transação	(1.458)	306	-	(1.152)	(881)	-	(2.033)
Propriedades para investimentos	-	-	(420)	(420)	-	-	(420)
Imobilizado - Reavaliação	(45.714)	491	-	(45.223)	123	-	(45.100)
Imobilizado - Custo atribuído	(5.563)	1.904	-	(3.692)	218	-	(3.474)
Imobilizado - Depreciação Econômica	(38.361)	(2.346)	-	(40.708)	(523)	-	(41.229)
Ativo biológico	(7.448)	(1.430)	-	(8.878)	53	-	(8.825)
	(99.475)	(1.076)	(3.554)	(104.139)	9.197	(8.273)	(103.213)
Líquido	15.592	(14.193)	(27.706)	(26.341)	(1.847)	4.296	(23.891)

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

Usina Santa Fé S.A.

	30/06/2017	30/06/2016
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.591	12.187
Alíquota Fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(881)	(4.144)
Diferenças permanentes adições (exclusões): Adições / Exclusões permanente	(1.251)	(733)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(2.132)	(4.877)
Alíquota fiscal efetiva	71%	40%

Agropecuária Nova Europa S.A.

	30/06/2017			30/06/2016		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Receita operacional bruta						
Receita de vendas de cana-de-açúcar	2.574	2.574		3.169	3.169	
Outras receitas	-	-		-	-	
	2.574	2.574		3.169	3.169	
Alíquota de presunção	8%	12%		8%	12%	
	182	309		254	380	
Alíquota fiscal combinada	25%	9%		25%	9%	
	(45)	(28)	(73)	(61)	(32)	(93)
Outras receitas						
Venda de ativo imobilizado e outras	-	-		-	-	
Alíquota fiscal combinada	25%	9%		25%	9%	
	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social corrente			(73)			(93)

12 Depósitos judiciais

	30/06/2017	31/03/2017
Depósitos Recursais Cíveis	117	116
Depósitos Recursais trabalhistas	2.590	2.587
INSS - Depósito Judicial	14.063	14.063
Depósito Judicial - Serviço Passagem	648	648
	<u>17.418</u>	<u>17.414</u>

13 Imobilizado

a. Movimentação do custo

	Saldo em	31/03/2017				Saldo em	30/06/2017				Saldo em
	01/04/2016	Adições	Baixas	Transferências	Reclassificação	31/03/2017	Adições	Baixas	Transferências	Reclassificação	30/06/2017
Terras	138.448	-	-	-	-	138.448	-	-	-	-	138.448
Edifícios e Benfeitorias	27.758	1.233	(4.475)	-	(1.632)	22.884	-	-	458	4.567	27.909
Móveis e Utensílios	5.363	-	(142)	195	-	5.416	-	-	68	60	5544
Veículos e implementos rodoviários	63.525	-	(2.421)	9.566	-	70.670	-	(2.542)	2.725	26	70879
Máquinas e implementos agrícolas	110.524	-	(14.017)	15.763	-	112.270	1	(449)	4.522	58	116.402
Máquinas, equipamentos e instalações	252.443	-	(2.762)	-	-	249.681	-	(37)	7.853	(4.665)	252.832
Computadores e periféricos	2.714	-	(102)	196	-	2.808	-	(46)	2	3	2.767
Benfeitorias em bens de terceiros	1.595	-	-	71	-	1.666	-	-	31	(1)	1696
Obras em andamento	13.951	48.914	(2.903)	(25.800)	-	34.162	6.854	(95)	(9.407)	4	31.518
Adiantamentos a fornecedores	628	5.200	-	-	-	5.828	862	-	(6.252)	-	438
Imobilizações - entressafra	25.674	35.243	(28.242)	-	-	32.675	1.022	(11.596)	-	-	22.101
Outros	241	-	-	-	-	241	-	-	-	-	241
Plantio de cana	505.877	52.694	-	-	-	558.571	12.344	-	-	-	570.915
Bens em comodato	557	424	(820)	-	-	161	8	-	-	(3)	166
	<u>1.149.298</u>	<u>143.708</u>	<u>(55.884)</u>	<u>(9)</u>	<u>(1.632)</u>	<u>1.235.481</u>	<u>21.091</u>	<u>(14.765)</u>	<u>-</u>	<u>49</u>	<u>1.241.856</u>

b. Movimentação da depreciação

	Saldo em 31/03/2017				Saldo em 30/06/2017					Saldo em
	01/04/2016	Adições	Baixas	Transferências	31/03/2017	Adições	Baixas	Transferências	Reclassificação	30/06/2017
Edifícios e Benfeitorias	(5.090)	(607)	1.342	-	(4.355)	(156)	-	-	42	(4.469)
Móveis e Utensílios	(1.939)	(469)	195	-	(2.213)	(110)	-	-	-	(2.323)
Veículos e implementos rodoviários	(32.876)	(4.077)	698	-	(36.255)	(1.585)	1.975	-	1	(35.864)
Máquinas e implementos agrícolas	(49.654)	(8.970)	9.912	-	(48.712)	(2.694)	303	-	79	(51.024)
Máquinas, equipamentos e instalações	(113.382)	(9.821)	11.436	-	(111.767)	(3.388)	21	-	(80)	(115.214)
Computadores e periféricos	(1.714)	(188)	375	-	(1.527)	(43)	33	-	-	(1.537)
Benfeitorias em bens de terceiros	(211)	(41)	42	-	(210)	(10)	-	-	(42)	(262)
Plantio de cana	(327.021)	(41.323)	-	-	(368.344)	(16.911)	-	-	-	(385.255)
Outros	(5)	-	-	-	(5)	-	-	-	-	(5)
	<u>(531.892)</u>	<u>(65.496)</u>	<u>24.000</u>	<u>-</u>	<u>(573.388)</u>	<u>(24.897)</u>	<u>2.332</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(595.953)</u>
Valor líquido contábil	<u>617.406</u>				<u>662.093</u>				<u>645.903</u>	

Garantia

Em 30 de junho de 2017, parcela substancial dos bens estão garantindo operações de financiamentos captados junto às instituições financeiras.

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa

Durante o período de 3 meses encerrado em 30 de junho de 2017 e exercício encerrado em 31 de março de 2017 o Grupo não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do valor recuperável.

14 Fornecedores

	30/06/2017	31/03/2017
Fornecedores diversos	62.950	59.766
Fornecedores de cana	47.197	46.674
Fornecedores de cana - Partes relacionadas (Nota 9)	396	288
	<u>110.543</u>	<u>106.728</u>
Passivo circulante	<u>(108.652)</u>	<u>(103.221)</u>
Passivo não circulante	<u>1.891</u>	<u>3.507</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento de cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição das entidades combinadas a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 26.

15 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos do Grupo. A nota explicativa nº 26 divulga informações adicionais com relação à exposição do Grupo aos riscos de taxa de juros e moeda.

Em maio de 2017, o Grupo com o intuito de buscar um equilíbrio financeiro na relação de ativo circulante sobre passivo circulante, concluiu a repactuação de suas operações referentes a uma operação sindicalizada, junto aos principais bancos credores que vencem no curto e longo prazo, de forma a garantir maior liquidez financeira para as safras seguintes, cuja amortização das parcelas ocorrerão somente no período de safra, vencendo a primeira parcela em 25 de julho de 2018 e a última em 27 de dezembro de 2022.

	30/06/2017	31/03/2017
Moeda nacional:		
FINAME - Juros pré-fixados de 1,35% a 11,50% a.a. mais variação da TJLP	36.798	34.489
Leasing - Juros médios pré-fixados de 1,50% a.m. a 3,20% a.a. mais variação do CDI (nota nº1)	83	164
CDC - juros pré-fixados de 2,5% a 8,5% a.a. mais var. CDI e Consórcios (15% taxa de Adm)	523	469
Nota de Crédito de Exportação - juros pré-fixados de 4,50% a 7,00% a.a. mais variação CDI	218.015	213.839
Moeda estrangeira:		
Adiantamento sobre Contratos de Câmbio - juros de 4,50% a 6,50% a.a. mais variação cambial	52.106	44.492
Pré-pagamento de exportação - juros de 1,47% a 8,50% a.a. mais variação cambial	<u>240.336</u>	<u>238.211</u>
	547.861	531.664
Parcelas a amortizar no curto prazo classificadas no passivo circulante	<u>(130.923)</u>	<u>(236.562)</u>
Passivo não circulante	<u>416.938</u>	<u>295.102</u>

Em 30 de junho de 2017 as parcelas do passivo circulante e passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	30/06/2017
01 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018	130.923
01 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019	98.342
01 de julho de 2019 a 30 de junho de 2020	103.038
01 de julho de 2020 a 30 de junho de 2021	100.920
01 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022	113.626
01 de julho de 2022 a 30 de junho de 2024	1.012
	<hr/>
	547.861
	<hr/>

Fornecimento de garantias, avais ou fianças

Para os empréstimos e financiamentos acima apresentados, o Grupo ofereceu as seguintes garantias:

Modalidade de captação	Garantias
Finame	Alienação fiduciária dos bens financiados
Leasing	Alienação fiduciária dos bens financiados
NCE - Nota de Crédito de Exportação	Penhor mercantil, Penhor Rural (Terras), Garantia das ações Penhor Agrícola (Cana), Penhor Rural (Terras), Nota promissória,
PPE - Pré-pagamento de Exportações	Contratos de exportações
ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio	Aval de Nota Promissória

O Grupo possui obrigação contratual com a manutenção de indicadores financeiros por consequência do encerramento do exercício societário, além de *covenants* não financeiros. Para 31 de março de 2017, em função da renegociação mencionada nesta nota explicativa, os indicadores financeiros previstos foram alterados, sendo válidos a partir das demonstrações financeiras relativas ao exercício a encerrar-se em 31 de março de 2018, e o Grupo obteve a suspensão da sua medição para 31 de março de 2017. Os *covenants* não financeiros vêm sendo atendidos pelo Grupo, e consequentemente não foram necessários ajustes às demonstrações financeiras. Para a data base de 30 de junho de 2017 não há exigibilidade de cumprimento de *covenants*.

16 Arrendamento mercantil

O Grupo possui em seu ativo contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Os bens decorrentes de operações de *leasing* financeiro encontram-se registrados no ativo imobilizado do Grupo.

O Grupo possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para, 30 ativos em veículos, 3 ativos em máquinas e equipamentos agrícolas e 4 ativos em equipamento e processamento de dados. Os contratos possuem prazo de duração entre 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de renovação, opção de compra e de reajustamento após essa data.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado e intangível do Grupo.

Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro:

	30/06/2017	31/03/2017
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	561	590
Veículos	1.182	1.111
Equipamentos e processamentos de dados	145	152
Total	<u>1.888</u>	<u>1.853</u>

Durante o período findo em 30 de junho de 2017, o Grupo reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 5 (R\$ 29 em 30 de junho de 2016) relativo a despesas com juros e R\$ 108 (R\$ 168 em 30 de junho de 2016) relativo à despesa de depreciação. Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	30/06/2017		31/03/2017
	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos
Até um ano	62	62	130
De dois até três anos	19	19	30
	<u>81</u>	<u>81</u>	<u>160</u>

17 Impostos e contribuições a recolher

	30/06/2017	31/03/2017
Parcelamento - Lei 11.941/09	13.367	13.755
IRRF	922	436
ICMS corrente	6.427	694
ICMS - Parcelamento	8.691	10.998
INSS - Funrural	1.477	1.257
Outros	2.144	1.413
Total	33.028	28.553
Passivo circulante	<u>(21.667)</u>	<u>(16.181)</u>
Passivo não circulante	<u>11.361</u>	<u>12.372</u>

Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a Usina Santa Fé S.A. optou pelo parcelamento de seus débitos de contribuições previdenciárias e impostos federais, vencidos até 30 de novembro de 2008, através da adesão ao programa REFIS IV, instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, o qual foi consolidado em junho de 2011 pela Receita Federal do Brasil ("RFB") e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional ("PGFN").

Nos termos da legislação pertinente, o Grupo tem a obrigação de permanecer adimplente com relação aos pagamentos das parcelas mensais do referido parcelamento, como condição essencial à sua manutenção. O não cumprimento dessa obrigação acarretará a exclusão e o cancelamento dos benefícios concedidos e também a exigência imediata dos débitos vencidos e a vencer, no seu valor original, com incidência dos acréscimos legais até a data da exclusão. A Companhia vem cumprindo tempestivamente os pagamentos previstos para esse parcelamento.

18 Provisão para contingências

Baseada na opinião dos assessores jurídicos o Grupo constituiu provisão para contingências de processos trabalhista e cível em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	30/06/2017	31/03/2017
Trabalhistas	5.958	5.888
Previdenciária - INSS	14.063	14.063
Cíveis	29	28
	<hr/>	<hr/>
Total	<u>20.050</u>	<u>19.979</u>

A movimentação das provisões para contingências, no período findo de 30 de junho de 2017, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo final em 31/03/2017	Adições	Baixas	Saldo final em 30/06/2017
Trabalhistas	5.888	345	(275)	5.958
Previdenciária - INSS	14.063	-	-	14.063
Cíveis	28	1	-	29
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	19.979	346	(275)	20.050

Contingências passivas não registradas

O Grupo é parte em outros processos, nos quais a Administração, suportada pela opinião de seus assessores jurídicos, acredita que as chances de perda são possíveis e, portanto, não foi objeto de provisão para contingências. As reclamações relacionadas a perdas possíveis em 30 de junho de 2017 estavam representadas por ações tributárias, no montante de R\$ 9.049 (R\$ 14.744 em 31 de março de 2017).

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

Usina Santa Fé S.A.

O capital social no montante de R\$ 96.592, está representado por 62.217.000 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal (idêntico em 31 de março 2017).

Agropecuária Nova Europa S.A.

O capital social no montante R\$ 5.075, está representado por 3.055.000 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal (idêntico em 31 de março de 2017).

b. Reservas

- **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social e após a compensação dos prejuízos acumulados.

- **Reservas de reavaliação**

Constituída em decorrência da reavaliação de bens próprios do ativo imobilizado. Em atendimento a prática contábil de acordo com a Interpretação Técnica ICPC 10, o Grupo Santa Fé registrou o imposto de renda e contribuição social diferidos decorrente da reavaliação sobre ativos não depreciables (terras) no montante de R\$ 42.098.

A reserva de reavaliação vem sendo realizada, na proporção da alienação ou baixa dos ativos reavaliados, em contrapartida de lucros acumulados.

- **Reserva de retenção de lucros**

Constituída em razão do saldo remanescente do lucro após distribuição de dividendos e constituição da reserva legal, é destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital devidamente aprovado em assembleia geral.

c. Ajuste de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem, bem como perdas com *hedge* de fluxo de caixa.

d. Remuneração aos acionistas - Os dividendos poderão ser distribuídos por meio de levantamento de balanços intermediários. Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

20 Receita operacional líquida

A receita operacional é composta, basicamente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo. Abaixo é apresentada a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	30/06/2017	30/06/2016
Receitas Operacionais		
Açúcar	67.613	60.873
Etanol	84.652	98.635
Outras receitas	7.160	3.686
	<hr/>	<hr/>
Receita bruta fiscal	159.425	163.194
CPC 38 - <i>Hedge Accounting</i>	(2.165)	355
	<hr/>	<hr/>
Receita ajustada pelo <i>Hedge Accounting</i>	157.260	163.549
Menos:		
Impostos sobre vendas	(18.408)	(15.228)
Devoluções e abatimentos	(104)	(4)
	<hr/>	<hr/>
Total de receita contábil	<u>138.748</u>	<u>148.317</u>

21 Despesas operacionais por natureza

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

a. Abertura dos custos por natureza

	30/06/2017	30/06/2016
Custos por natureza:		
Matéria prima consumida (cana-de-açúcar)	91.890	90.944
Despesa com pessoal	6.405	6.026
Depreciação e amortização	3.662	3.307
Manutenção	2.901	1.609
Outras despesas	9.156	7.620
	<u>114.014</u>	<u>109.506</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Custo dos produtos vendidos	<u>(114.014)</u>	<u>(109.506)</u>
	<u>(114.014)</u>	<u>(109.506)</u>

b. Abertura das despesas operacionais por natureza

	30/06/2017	30/06/2016
Despesas operacionais por natureza:		
Despesa com pessoal	5.447	4.994
Frete, transbordos e armazenagem	2.689	3.561
Depreciação e amortização	194	180
Manutenção	141	123
Frete, transbordos e armazenagem	59	55
Impostos e taxas	59	38
Outras despesas	4.781	2.468
	<u>13.370</u>	<u>11.419</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	(2.998)	(3.869)
Despesas administrativas e gerais	<u>(10.372)</u>	<u>(7.550)</u>
	<u>(13.370)</u>	<u>(11.419)</u>

22 Outras (despesas) receitas operacionais líquidas

	30/06/2017	30/06/2016
Participações no Resultado	(68)	-
Impostos e Taxas sobre outras operações	11.448	4.455
Recuperação com sinistros	(44)	(76)
Resultado na venda/baixa de ativos	(505)	(799)
Provisão para contingências	(75)	(27)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	<u>(1.251)</u>	<u>251</u>
	<u>9.505</u>	<u>3.789</u>

23 Receitas financeiras

	30/06/2017	30/06/2016
Receitas com operações financeiras	294	259
Juros atualização créditos tributários e contingências	33	61
Juros demais operações e descontos financeiros	<u>154</u>	<u>298</u>
	<u>481</u>	<u>618</u>

24 Despesas financeiras

	30/06/2017	30/06/2016
Instrumentos financeiros derivativos	(531)	1.755
Juros apropriados sobre financiamentos	(13.972)	(13.488)
Juros conta corrente mercantil	(2.076)	(715)
Juros tributários - parcelamento e contingências	(550)	(587)
Descontos concedidos	(44)	(28)
Juros demais operações	<u>(571)</u>	<u>(645)</u>
	<u>(17.744)</u>	<u>(13.708)</u>

25 Variação cambial líquida

	30/06/2017	30/06/2016
Variação cambial ativa	2.332	1.841
Variação cambial passiva	<u>(1.695)</u>	<u>(4.575)</u>
Variação cambial líquida	<u>637</u>	<u>(2.734)</u>

26 Instrumentos financeiros

a. Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

	Nota	Valor contábil				Valor justo		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros Passivos Financeiros	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
30 de junho de 2017								
Ativos								
Caixa e bancos	4	-	1.545	-	1.545	-	-	-
Aplicações financeiras	4	14.391	-	-	14.391	-	14.391	-
Contas a receber de clientes	5	-	13.179	-	13.179	-	-	-
Outros créditos		-	13.394	-	13.394	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	26	6.274	-	-	6.274	-	6.274	-
Total		20.665	28.118	-	48.783	-	20.665	-
Passivos								
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	114.800	114.800	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	547.861	547.861	-	547.861	-
Adiantamentos de clientes		-	-	5.502	5.502	-	-	-
Partes relacionadas	9	-	-	19.094	19.094	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	26	2.591	-	-	2.591	-	2.591	-
Total		2.591	-	687.257	689.848	-	550.453	-

31 de março de 2017	Nota	Valor Contábil				Valor Justo		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros Passivos Financeiros	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos								
Caixa e bancos	4	-	513	-	513	-	-	-
Aplicações financeiras	4	29.603	-	-	29.603	-	29.603	-
Contas a receber de clientes	5	-	3.944	-	3.943	-	-	-
Outros créditos		-	9.581	-	9.581	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	26	11.952	-	-	11.952	-	11.952	-
Total		41.555	14.037	-	55.592	-	41.555	-
Passivos								
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	106.728	106.728	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	531.664	531.664	-	531.664	-
Adiantamentos de clientes		-	-	3.979	3.979	-	-	-
Partes relacionadas	9	-	-	19.020	19.020	-	19.020	-
Instrumentos financeiros derivativos	26	3.938	-	-	3.938	-	3.938	-
Total		3.938	-	661.391	665.329	-	554.622	-

b. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis do Grupo exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Caixa e equivalentes de caixa

Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos em virtude do curto prazo de vencimento destes instrumentos.

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo de contratos a termo e de *swaps* de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito do Grupo e contraparte quando apropriado.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Passivos financeiros não derivativos.

c. Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais o Grupo está exposto, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que o Grupo utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional do Grupo.

O Grupo possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações contábeis intermediárias.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamentos a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito das entidades combinadas em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com empresas de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina Santa Fé S.A., de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas empresas. Para as operações de adiantamentos a fornecedores de cana, são firmados contratos de parceria, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina Santa Fé S.A.

Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como mantém operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações contábeis intermediárias foi:

	Nota	30/06/2017	31/03/2017
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.936	30.116
Contas a receber de clientes	5	13.179	3.944
Instrumentos financeiros derivativos	26	6.274	11.952
		35.389	46.012

Para os saldos apresentados no grupo de aplicações financeiras 99% do saldo concentra-se em duas instituições financeiras. No entanto, o Grupo possuía junto a essas instituições operações de empréstimos financiamentos cujos saldos devedores naquela data eram significativamente superiores aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data de 30 de junho de 2017 o Grupo possuía somente R\$ 231 a título de provisão para devedores duvidosos referente a recebíveis. Este item está sendo detalhado na nota explicativa nº 5.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

As entidades combinadas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina Santa Fé possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

A seguir, estão os saldos contábeis de passivos financeiros e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

30/06/2017					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	15.936	15.936	-	-	-
Contas a receber de clientes	13.179	13.179	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	6.274	6.274	-	-	-
Total		35.389	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	114.800	113.304	1.496	-	-
Empréstimos e financiamentos	547.861	130.923	98.342	317.584	1.012
Adiantamentos de clientes	5.502	5.502	-	-	-
Partes relacionadas	19.094	-	-	-	19.094
Instrumentos financeiros derivativos	2.591	1.874	717	-	-
Total		251.603	100.555	317.584	20.106

31/03/2017					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	30.116	30.116	-	-	-
Contas a receber de clientes	3.944	3.944	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	11.952	11.952	-	-	-
Total		46.012	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	109.890	106.133	3.757	-	-
Empréstimos e financiamentos	531.664	116.791	98.689	316.184	-
Adiantamentos de clientes	3.979	3.979	-	-	-
Partes relacionadas	19.020	-	-	-	19.020
Instrumentos financeiros derivativos	3.938	1.874	2.064	-	-
Total		228.777	104.510	316.184	19.020

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pelo Grupo e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

O Grupo possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a empresas de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Usina Santa Fé S.A. avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Usina Santa Fé S.A. utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições. A gestão da exposição cambial da Usina Santa Fé S.A. consiste na análise do *hedge* natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção.

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R\$):

	30/06/2017			31/03/2017		
	Ptax	R\$	USD	Ptax	R\$	USD
Empréstimos e financiamentos	3,3082	292.442	88.399	3,1684	282.703	89.226
Instrumentos Derivativos (Notional)		(125.884)	(38.052)		(68.643)	(15.888)
Exposição Líquida		166.558	50.347		214.060	73.338

Análise de sensibilidade

O Grupo utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, o Grupo analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 30 de junho de 2017, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 30 de junho de 2017 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

Cenários	Provável	Alta		Baixa	
		25%	50%	25%	50%
Instrumentos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	292.442	365.553	438.663	219.331	146.221
Instrumentos Financeiros - NDF	(6.274)	(7.843)	(9.411)	(4.706)	(3.137)
Efeitos no resultado	-	71.542	143.084	(71.542)	(143.084)

Risco taxa juros

Decorre da possibilidade de as entidades combinadas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Usina Santa Fé S.A. busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

Exposição líquida em taxa juros variáveis está demonstrado no quadro a seguir.

	Nota	30/06/2017	31/03/2017
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.936	30.116
Empréstimos e financiamentos	15	(547.861)	(531.664)
		(531.925)	(501.548)

A Usina Santa Fé S.A. utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina Santa Fé S.A. possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado da Usina Santa Fé S.A., já que esse não é o principal risco.

Nos quadros abaixo são considerados três cenários, sendo o cenário provável adotado pela Empresa. O cenário provável considerou os níveis de mercado vigentes na data do encerramento do balanço.

Para o Cenário I consideramos um incremento de 25% nas cotações das taxas de juros e para o Cenário II um aumento de 50%.

Análise de sensibilidade para exposições a taxas de juros

	Saldo R\$	Cenário (prazo de 1 ano)		
		Provável	Cenário I	Cenário II
Taxas de juros				
			25%	50%
Taxa CDI em 30/06/2017		10,15%	12,69%	19,03%
Caixa e equivalentes de caixa	15.936	1.618	2.022	3.033
Empréstimos e financiamentos	547.861	55.608	69.510	104.265
Efeito no resultado			(14.306)	(50.072)

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Instrumentos financeiros designados para Hedge Accounting

Como procedimento de gestão de seus riscos de mercado, a Usina Santa Fé administra as suas exposições em moeda estrangeira por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos atrelados ao dólar, considerando a previsão de venda contida no *budget* oficial do Grupo.

A partir de abril de 2013, a Usina Santa Fé designou formalmente para *hedge accounting* de fluxos de caixa os instrumentos de dívidas e derivativos para cobertura das suas receitas futuras de exportações, altamente prováveis, em dólares com objetivo de se proteger a volatilidade das receitas de suas exportações em decorrência dos momentos desfavoráveis na taxa de câmbio.

A estrutura de *hedge accounting* consiste na cobertura de uma transação prevista, caracterizadas como altamente provável, de exportação à fixar em moeda estrangeira (dólar americano USD), contra o risco de flutuação de taxa de câmbio USD vs BRL, usando como instrumento de cobertura, instrumentos financeiros não derivativos como dívidas em moeda estrangeira (Dólar Americano) e derivativos como *NDF (Non-Deliverable Forward)*, em valores e vencimentos equivalentes ao *budget* de venda.

As transações para as quais a Usina Santa Fé fez a designação de *hedge accounting*, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações cambiais ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto.

Os instrumentos de proteção designados para *Hedge Accounting* e períodos previstos do fluxo de caixa das exportações possuem os mesmos vencimentos do exercício findo em 31 de março de 2017 divulgados nas demonstrações financeiras anuais.

A Usina Santa Fé realizará a rolagem de instrumentos designados para *hedge*, para períodos equivalentes à expectativa de exportações. Desta forma, a Usina Santa Fé irá adequar o montante de instrumentos x objetos de *hedge* com vistas a adequar a relação de *hedge* nos próximos exercícios.

Ganhos e perdas de instrumentos financeiros designados para contabilidade de hedge

Seguem a composição dos ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos no resultado operacional e no patrimônio líquido, respectivamente, de instrumentos financeiros designados como instrumento de *hedge*.

Efeito Contábil - Instrumento de Hedge Operação	Não Realizado	Realizado
Não Derivativos (Variação Cambial)	47.204	(34.550)
Derivativos (Valor Justo)	5.342	12.130
Total líquido dos impostos diferidos	52.546	(22.420)

Reconciliação dos efeitos líquidos do valor justo das operações com a posição patrimonial

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, seja ele ativo ou passivo, é reconhecido no balanço patrimonial da Companhia.

Segue, abaixo, a reconciliação dos efeitos líquidos de valor justo registrados no balanço patrimonial:

a. Saldos no balanço patrimonial

	30/06/2017	31/03/2017
Instrumentos financeiros derivativos (ativo)	<u>6.274</u>	<u>11.952</u>
Instrumentos financeiros derivativos (passivo)	<u>(2.592)</u>	<u>(3.938)</u>

b. Saldos por tipo de operação

	30/06/2017	31/03/2017
NDF de moedas (ativa)	6.274	11.591
Opções de <i>commodities</i> (ativa)	<u>-</u>	<u>361</u>
Total (ativo)	<u><u>6.274</u></u>	<u><u>11.952</u></u>
Operações de <i>Swap</i> (passiva)	(1.657)	(2.813)
NDF de moedas (passiva)	<u>(934)</u>	<u>(1.125)</u>
Total (passivo)	<u><u>(2.592)</u></u>	<u><u>(3.938)</u></u>

Como procedimento de gestão de seus riscos de mercado, a Companhia administra as suas exposições em moeda estrangeira por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos atrelados ao dólar, considerando a previsão de venda contida no *budget* oficial da Companhia. Relativo as operações de moedas representam NDF (*Non Deliverable Forward*) contratadas relativos a contratos de venda futura de moeda estrangeira, conforme quadros abaixo:

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.
 Informações contábeis intermediárias
 combinadas em 30 de junho de 2017

SalDOS Ativos							SalDOS Passivos						
Vencimento	Tipo Operação	Valor Notional (em milhares de USD)	Valor notional (R\$)	Taxa Futura	Taxa MTM	Valor Justo	Vencimento	Tipo Operação	Valor Notional (em milhares de USD)	Valor notional (R\$)	Taxa Futura	Taxa MTM	Valor Justo
18/10/2017	Compra	25	79	3,3630	3,3732	0	30/01/2018	Compra	168	530	3,4330	3,4286	(1)
24/10/2017	Compra	64	202	3,3700	3,3768	0	31/07/2017	Venda	(500)	(1.590)	3,2430	3,3257	(41)
31/10/2017	Compra	228	719	3,3740	3,3807	1	31/08/2017	Venda	(500)	(1.591)	3,2670	3,3471	(39)
24/11/2017	Compra	60	189	3,3850	3,3928	0	31/08/2017	Venda	(500)	(1.589)	3,2640	3,3471	(41)
29/11/2017	Compra	418	1.319	3,3915	3,3956	2	31/08/2017	Venda	(500)	(1.599)	3,3100	3,3471	(18)
30/11/2017	Compra	4.000	12.500	3,3510	3,3964	175	29/09/2017	Venda	(500)	(1.599)	3,3245	3,3634	(19)
29/12/2017	Compra	1.000	3.114	3,3610	3,4104	47	28/02/2018	Venda	(500)	(1.591)	3,3620	3,4423	(38)
29/12/2017	Compra	1.000	3.112	3,3490	3,4104	59	28/02/2018	Venda	(500)	(1.589)	3,3560	3,4423	(41)
29/12/2017	Compra	1.000	3.096	3,3275	3,4104	80	29/03/2018	Venda	(500)	(1.590)	3,3750	3,4578	(39)
31/10/2017	Venda	(571)	(1.832)	3,4950	3,3807	63	29/03/2018	Venda	(500)	(1.589)	3,3716	3,4578	(41)
31/10/2017	Venda	(2.000)	(6.448)	3,5255	3,3807	281	30/11/2017	Venda	(1.000)	(3.298)	3,3942	3,3964	(2)
30/11/2017	Venda	(2.000)	(6.448)	3,5500	3,3964	296	31/01/2018	Venda	(1.000)	(3.298)	3,4230	3,4291	(6)
29/12/2017	Venda	(500)	(1.621)	3,5550	3,4104	69	22/09/2017	Compra	70	224	3,4230	3,3593	(4)
31/01/2018	Venda	(500)	(1.621)	3,5760	3,4291	70	24/07/2017	Compra	71	227	3,3800	3,3219	(4)
28/02/2018	Venda	(500)	(1.621)	3,5920	3,4423	71	28/07/2017	Compra	233	746	3,3830	3,3243	(14)
29/03/2018	Venda	(500)	(1.621)	3,6130	3,4578	73	24/08/2017	Compra	74	237	3,4040	3,3418	(5)
31/07/2017	Venda	(2.400)	(7.673)	3,4300	3,3257	248	29/08/2017	Compra	557	1.786	3,4055	3,3454	(33)
31/10/2017	Venda	(2.000)	(6.410)	3,4845	3,3807	202	19/09/2017	Compra	249	798	3,4210	3,3578	(15)
31/10/2017	Venda	(2.000)	(6.583)	3,5590	3,3807	346	31/07/2017	Venda	(500)	(1.602)	3,2700	3,3257	(28)
31/10/2017	Venda	(1.200)	(4.183)	3,7540	3,3807	435	31/08/2017	Venda	(500)	(1.602)	3,2910	3,3471	(28)
31/10/2017	Venda	(1.500)	(5.178)	3,7133	3,3807	484	31/08/2017	Venda	(1.000)	(3.172)	3,2758	3,3471	(70)
30/11/2017	Venda	(1.000)	(3.291)	3,4002	3,3964	4	31/08/2017	Venda	(500)	(1.590)	3,3000	3,3471	(23)
31/01/2018	Venda	(1.000)	(3.291)	3,4321	3,4291	3	29/09/2017	Venda	(500)	(1.590)	3,3150	3,3634	(24)
28/09/2018	Venda	(100)	(334)	3,5710	3,5603	1	29/09/2017	Venda	(1.000)	(3.172)	3,2940	3,3634	(68)
31/10/2018	Venda	(300)	(998)	3,5850	3,5789	2	31/07/2017	Venda	(500)	(1.606)	3,2740	3,3257	(26)
31/10/2018	Venda	(100)	(334)	3,5890	3,5789	1	31/08/2017	Venda	(1.000)	(3.204)	3,2830	3,3471	(63)
31/10/2018	Venda	(100)	(333)	3,5868	3,5789	1	31/07/2017	Venda	(500)	(1.606)	3,2740	3,3257	(26)
30/11/2018	Venda	(100)	(333)	3,6008	3,5948	1	31/07/2017	Venda	(500)	(1.601)	3,2650	3,3257	(30)
30/11/2018	Venda	(100)	(334)	3,6035	3,5948	1	31/07/2017	Venda	(500)	(1.588)	3,2378	3,3257	(44)
30/11/2018	Venda	(300)	(998)	3,6000	3,5948	1	31/08/2017	Venda	(500)	(1.592)	3,2680	3,3471	(39)
28/12/2018	Venda	(300)	(998)	3,6150	3,6099	1	31/08/2017	Venda	(500)	(1.584)	3,2851	3,3471	(31)
28/12/2018	Venda	(100)	(333)	3,6165	3,6099	1	29/09/2017	Venda	(500)	(1.584)	3,2981	3,3634	(32)
03/07/2017	Venda	(446)	(1.453)	3,4960	3,2978	88	31/01/2018	Venda	(500)	(1.655)	3,4200	3,4291	(4)
31/07/2017	Venda	(500)	(1.673)	3,3870	3,3257	30			(14.078)	(45.120)			(934)
31/07/2017	Venda	(500)	(1.663)	3,5640	3,3257	118							
31/08/2017	Venda	(500)	(1.673)	3,4050	3,3471	29							
31/10/2017	Venda	(500)	(1.612)	3,5540	3,3807	84							
31/10/2017	Venda	(500)	(1.636)	3,5765	3,3807	95							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.676)	3,4540	3,3964	28							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.636)	3,5940	3,3964	95							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.612)	3,5715	3,3964	84							
29/12/2017	Venda	(500)	(1.663)	3,6710	3,4104	125							
29/12/2017	Venda	(2.000)	(6.456)	3,5740	3,4104	314							
31/01/2018	Venda	(500)	(1.659)	3,4675	3,4291	18							
31/01/2018	Venda	(2.000)	(6.464)	3,5960	3,4291	318							
29/12/2017	Compra	1.000	3.117	3,3600	3,4104	48							
31/07/2017	Venda	(1.000)	(3.298)	3,5564	3,3257	229							
31/07/2017	Venda	(500)	(1.655)	3,3680	3,3257	21							
31/07/2017	Venda	(1.000)	(3.486)	3,6800	3,3257	352							
31/07/2017	Venda	(500)	(1.661)	3,5270	3,3257	100							
31/07/2017	Venda	(500)	(1.677)	3,6125	3,3257	142							
31/08/2017	Venda	(500)	(1.655)	3,3800	3,3471	16							
31/08/2017	Venda	(1.000)	(3.314)	3,3650	3,3471	18							
31/10/2017	Venda	(500)	(1.653)	3,6250	3,3807	119							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.655)	3,4100	3,3964	7							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.657)	3,4089	3,3964	6							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.677)	3,7000	3,3964	146							
30/11/2017	Venda	(500)	(1.653)	3,6455	3,3964	120							
29/12/2017	Venda	(500)	(1.671)	3,7080	3,4104	143							
29/12/2017	Venda	(500)	(1.677)	3,7120	3,4104	145							
29/12/2017	Venda	(500)	(1.670)	3,6355	3,4104	108							
31/01/2018	Venda	(500)	(1.671)	3,6500	3,4291	105							
31/01/2018	Venda	(500)	(1.657)	3,4380	3,4291	4							
		(29.822)	(99.626)			6.274							

Valorização dos Swaps						
Valor notional (R\$)	Valor Notional (em milhares)	DT Início	DT Vencto	Indexador Ativo	Indexador Passivo	Valor Justo
4.294	1.763	42.947	43.040	100% VC + 5,07%	85% do CDI	(23)
5.884	2.608	42.919	43.010	100% VC + 3,5%	6%	(56)
3.280	1.477	43.053	43.083	100% do CDI + Spread 5,5%	85% do CDI	(1.579)
						(1.657)

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, seja ele ativo ou passivo, é reconhecido no balanço patrimonial do Grupo.

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em 30 de junho 2017 e 2016 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	Resultado	
	30/06/2017	31/03/2017
Instrumentos de taxa variável		
Instrumentos financeiros derivativos		
Ganhos com derivativos	8.792	25.372
Ajuste <i>Swap</i> sobre financiamentos	(1.687)	(1.995)
Perdas com derivativos	(7.636)	(21.623)
	(531)	1.755

A Usina Santa Fé utiliza como instrumentos de proteção o *Swap* de *Libor* e as *NDFs* de dólar e açúcar, sendo que essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

27 Compromissos de compra

A Usina Santa Fé S.A. possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com companhia relacionada Agropecuária Nova Europa S.A., acionistas e terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pela Companhia será determinada para cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA.

28 Compromissos de vendas

A Usina Santa Fé S.A. possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2017/2018. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

Safra	Volume - toneladas
2017/2018	204.413
Total	204.413

29 Demonstrações do valor adicionado - DVA

O Grupo Santa Fé está apresentando como informação complementar as demonstrações do valor adicionado - DVA, de acordo com o CPC 09.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo Santa Fé na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo Santa Fé quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros.

O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo Santa Fé, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferidos ao Grupo Santa Fé.